

## **“HEROI DE DOIS MUNDOS”: A ATUAÇÃO DE GIUSEPPE GARIBALDI NA REVOLUÇÃO FARROUPILHA (1835-1845) E SEUS IDEAIS POLÍTICOS**

Carlos Eduardo Piassini<sup>1</sup>

### **Resumo**

A presente pesquisa, vinculada ao projeto “Os Conceitos de República e de Federalismo na Revolução Farroupilha (1835-1845),” no Contexto do Processo de Construção dos Estados Nacionais e da Nação na Região Fronteiriça Platina, com bolsa de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS/UFSM, procura identificar através de um levantamento em fontes bibliográficas, a atuação de italianos na Revolução Farroupilha, bem como as ideias políticas destes, sobretudo as ideias políticas de Giuseppe Garibaldi. Entende-se por Italianos aqueles indivíduos nascidos na Península Itálica, visto que a unificação daquele território estava em andamento durante o período de confronto entre os farroupilhas e os imperiais, e viria a efetivar-se somente por volta de 1870. Dentre os principais nomes estudados, além de Garibaldi, estão os de Tito Lívio Zambeccari, Luigi Rosseti e Giovanni Battista Cuneo. A proposta vai de encontro à necessidade de estudos voltados às concepções ideológicas de Garibaldi, visto que a maioria dos textos o tem abordado destacando a sua atuação como corsário através de narrativas épicas de seus feitos e estudos biográficos. Podemos apontar os ideais de Giuseppe Mazzini como as principais referências ideológicas daqueles italianos que se destacaram na Revolução Farroupilha, provenientes da Jovem Itália e das organizações carbonárias. Acima de tudo, defendiam o republicanismo tendo por base os ideais liberais.

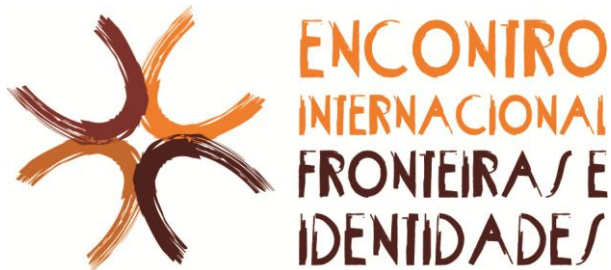
### **Introdução**

A notória Revolução Farroupilha (1835-1845), tão celebrada pela historiografia sul-rio-grandense, deixou para a posteridade diversas possibilidades de análise histórica. Muito já foi rascunhado a respeito deste movimento, transformado, entre outros fins, em símbolo tradicionalista gaúcho e motivo de orgulho para os amantes da “pátria”. Alguns personagens envolvidos neste conflito destacaram-se e receberam atenção especial dos estudiosos, como foi o caso de Bento Gonçalves, de Antônio de Souza Neto, de David Canabarro, de Onofre Pires, do Duque de Caxias, e de Giuseppe Garibaldi, um dos mais prestigiados. O italiano revolucionário cruzou a Região Platina<sup>2</sup> na primeira metade do século XIX e deixou marcas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de História – Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria, Bolsista FAPERGS/PROBIC/UFSM, cepiassini@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> A Região Platina constituiu-se através de relações sociais e econômicas. Foi um espaço que adquiriu o perfil de região e onde circularam homens, ideias, culturas e mercadorias. Não estava associado a delimitações físicas e políticas, pois era um espaço dinâmico e mutável que compreendeu o atual território de Buenos Aires e províncias litorâneas da Bacia do Prata, o território atual do Uruguai e a região da Campanha do Rio Grande do



profundas, constantemente lembradas e celebradas pela historiografia. A atuação de Giuseppe Garibaldi na Revolução Farroupilha recebeu de grande parte dos autores uma conotação heroica e panegírica, preocupada em acentuar suas qualidades e virtudes de desprendimento, coragem e as habilidades guerreiras e marítimas que seriam inerentes a ele. Frente a essa constatação, buscou-se realizar uma revisão bibliográfica a fim de identificar, além de atos heroicos e da caracterização de Garibaldi como Corsário, elementos capazes de elucidar posicionamentos e ideias políticas do mesmo, isto é, apresentá-lo como agente político, munido de direcionamento intelectual e não apenas de sentimentos heroicos propulsores de seus atos de bravura. A vasta bibliografia existente acerca da temática exigiu a seleção de alguns trabalhos, sobretudo, optamos por pesquisas recentes, apresentadas em eventos científicos voltados a figura de Garibaldi, compiladas nas obras *Sonhos de Liberdade: O Legado de Bento Gonçalves, Garibaldi e Anita* (2007), e *Os Caminhos de Garibaldi na América* (2008), organizado pelo Senado Federal. Ainda, utilizamos a obra clássica de Alexandre Dumas, *Memórias de Garibaldi* (2002), e o livro de Yvonne Capuano, *De Sonhos e Utopias... Anita e Giuseppe Garibaldi* (1999), centrados no personagem aqui estudado.

Constantemente os autores tem adjetivado Garibaldi como “Herói de Dois Mundos”, um título que traz em si o legado deixado por ele. A doutrina mazziniana fez com que encarasse a causa libertadora como um objetivo para todos os povos, uma missão a cumprir onde houvesse tirania, por isso envolveu-se nas lutas republicanas da América do Sul quando lá esteve, e foi protagonista da Unificação Italiana. A participação em episódios memoráveis e o destaque nos campos de batalha renderam a ele o título de “herói”, um indivíduo de virtudes elevadas, grande ímpeto e persistente em fazer aquilo que considera correto ou mais justo. Foi herói em dois continentes, América e Europa, um “Herói de dois mundos”. Porém, pouca importância é atribuída ao período de exílio de Garibaldi na América do Sul por parte de uma grande parcela dos autores europeus que o estudam. Permanece a visão de que tal experiência não passou de uma incursão romântica, sem grandes consequências. Tal desprestígio, entretanto, é refutado. Barros Filho & Bojunga (2008, p. 16) destacam que a “[...] primeira passagem de Garibaldi pela América do Sul, período marcante de amadurecimento do jovem marinheiro [...]” (p. 16). Entre o provável período do final de 1835 e o início de 1836,

---

Sul. As relações construídas nesta região permitiram a circulação e a troca de ideias, como a consciência de autonomia política, de liberdade e de proteção, elementos fundamentais para a difusão de ideias federalistas durante o conturbado período de construção dos Estados Nacionais (PADOIN, 1999).

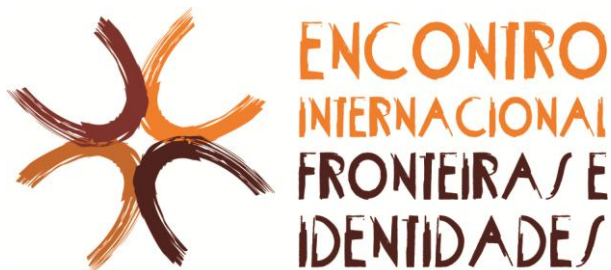


Garibaldi chegou ao Rio de Janeiro, então com vinte e oito anos, sem poder sequer imaginar as aventuras e desventuras reservadas a ele no solo sul-americano. Naquele momento, ele trazia uma longa experiência de navegação mercantil e poucos dias de serviço na Marinha de guerra dos Sabóias, ou seja, é provável que ainda não tivesse prática com as armas, além disso, suas ideias políticas estavam pautadas em um sistema de valores simples, fruto de sentimentos românticos e influências sansimonistas. Quando voltou para a Itália em 1848 era um homem diferente. A passagem pelo Brasil e Uruguai ofereceu a ele o amadurecimento na condução da guerra, tanto no mar como terrestre, e a formação de uma liderança sábia e carismática, defensora dos valores democráticos, cosmopolitas e humanitários, e baseada na capacidade política que se exige de um chefe. Ainda, amadureceu através de experiências afetivas e do contato social com vários ambientes políticos (DEL GROSSO, 2008).

A experiência da guerra pela liberdade rio-grandense ofereceu a Garibaldi os primeiros modelos de heroísmo voluntário. Ao ver seus amigos morrerem pela causa que professavam, inspirou-se em suas definições dos ideais e ideologia do voluntariado garibaldino (DEL GROSSO, 2008). A formação de Garibaldi ocorreu na América Latina, onde adquiriu um comportamento mais solto, mais livre do que o europeu, mas ao mesmo tempo com muitas desconfianças nas instituições parlamentares (PALAZZO, 2008).

### **Italianos na Revolução Farroupilha**

O século XIX foi terreno fértil para revoluções. Causa e consequência destas, Napoleão Bonaparte redefiniu a geografia da Europa e derrubou vários reis para construir seu império. Em sua marcha expansionista, dominou a Península Itálica e aproximou as regiões que a compunham através da liberdade civil e religiosa, uniformidade de legislação, regularidade de finanças e trabalhos públicos (FLORES, 1978). Porém, o poderio napoleônico chegou ao fim após o embate com diversos movimentos insurrecionais contra a França, sobretudo ações da Inglaterra, dos russos, dos prussianos e dos austríacos (CAPUANO, 1999). Ocorreu o movimento de “Restauração”, ou seja, a tentativa de retorno do espírito monárquico e de apagar todos os vestígios do período revolucionário, além da tentativa de evitar o aparecimento de um “novo Napoleão”, promovido por governos conservadores (RÉMOND, 1990). Nesse contexto, o território da Península Itálica foi duramente fragmentado, gerando amplo descontentamento e uma série de levantes revoltosos.



Emergiu um movimento em prol da unificação que ficou conhecido como *Ressurgimento* (REVERBEL & BONES, 1996). Com a severa repressão das forças conservadoras, os revoltosos fracassaram em praticamente todas as tentativas revolucionárias entre 1820 e 1831. A cada malogro, um grande número de jovens revolucionários seguia o caminho do exílio (SCHEIDT, 2008).

O destino de grande parte dos fugitivos políticos dos movimentos avessos ao regime restaurador europeu foi a Região Platina, onde havia grande presença de outros italianos vindos anteriormente e que haviam obtido sucesso político e econômico. A maior parte desses italianos dedicava-se às ocupações de navegação e ao comércio de cabotagem. Vendiam e transportavam charque, café, açúcar e algodão do Brasil para Buenos Aires e Montevideu e de lá retornavam com cargas de sal, carne e outros produtos, mantendo contatos com outros comerciantes, imigrantes ou não, radicados na Argentina, no Uruguai e no Brasil. Na década de 1830 eles já controlavam o sistema de navegação interna do Rio da Prata (LEITMAN, 1985). A maior parte dos italianos do Rio da Prata no início do século XIX era de jovens, oriundos das elites, cultos e com fortes vínculos com seu país. Dentre aqueles que atuaram na Revolução Farroupilha podemos citar Tito Lívio Zambecari, Luigi Rossetti, Giuseppe Garibaldi e Gian Batista Cuneo (SCHEIDT, 2008). Influenciados pelas concepções revolucionárias do *Ressurgimento* e da Jovem Itália<sup>3</sup> eles encontraram na América do Sul lugar propício para fazer vingas seus ideais republicanos, onde, de formas específicas, envolveram-se no movimento farrapo.

O Conde Tito Lívio Zambecari (1802-1862) teve atuação destacada na Revolução Farroupilha. A presença dele teria auxiliado no amadurecimento das ideias políticas da elite vinculada ao movimento farrapo, sobretudo através da aproximação com Bento Gonçalves, da atuação na organização de estratégias políticas do início da revolução e da realização de traduções de autores europeus (PADOIN, 2001). Enquanto secretário pessoal de Bento Gonçalves, o acompanhou em operações de guerra e, dessa forma, foi aprisionado junto com

---

<sup>3</sup> Giuseppe Mazzini participou da Carbonária, entretanto achou insuficiente o projeto desta e elaborou propostas diferenciadas objetivando um governo centralizado, um republicanismo revolucionário e a participação popular nesse processo (WIEDERSPHAN, 1990). Ele criou sua própria sociedade secreta em 1831, a associação *La Giovine Italia* (A Jovem Itália). Mazzini lutava contra as monarquias europeias, defendendo o modelo republicano como alternativa. Tinha como princípio libertar do jugo estrangeiro os Estados italianos fracionados e reuni-los numa República unitária e independente. Seus métodos eram educação e insurreição. Baseava-se na moral das suas crenças em Deus, e nas ideias de progresso, dever e sacrifício. Mazzini acreditava que somente um levante popular poderia libertar o país (CAPUANO, 1999, p. 244).



ele e Onofre Pires por tropas imperiais na Ilha de Fanfa (CENNI, 2003). Tito Lívio defendia a liberdade através da república e da federação, proclamando a soberania dos “povos” (províncias, local, no mesmo sentido do termo espanhol “pueblos”) contra a tirania dos governantes (PADOIN, 2001).

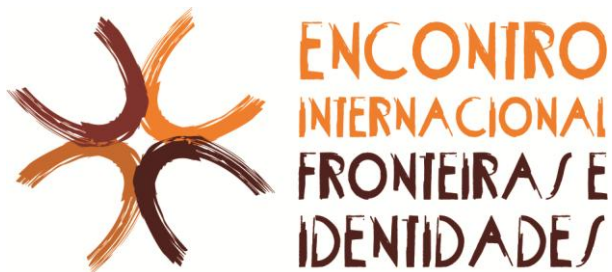
Gian Batista Cuneo chegou no Rio Grande do Sul em meados de 1840 aceitando o convite dos Farrapos para assumir a redação do periódico *O Povo*. Nos textos publicados enquanto exercia o cargo de redator, ele utilizou a estratégia de aplicar o ideário mazziniano, adaptando-o ao contexto político local. Para tanto, deu destaque ao republicanismo, questão central no discurso dos farroupilhas preocupados em assegurar a autonomia local. Procurando manter-se fiel ao ideário de Mazzini, Cuneo defendeu a soberania popular e a necessidade de mobilizar as multidões, reconhecendo, entretanto, a necessidade de “educar” a população. Em 1840, devido a um ataque dos imperiais, a imprensa farroupilha deixa de circular e Cuneo retorna a Montevidéu (SCHEIDT, 2008).

Luigi Rossetti engajou-se na Revolução Farroupilha após o contato com Zambeccari na Fortaleza de Santa Cruz. Tornou-se o editor do jornal farroupilha “O Povo”. Utilizou o periódico como um veículo propagador de ideais, e não um depositário de notícias, filhas do momento. A concepção de República por ele defendida ia de encontro à de Mazzini, isto é, um regime democrático, baseado em uma Constituição capaz de garantir a igualdade jurídica à todos, e com ativa participação popular. O caráter internacional das lutas contra a tirania é outro elemento presente nos discursos dele (SCHEIDT, 2008).

### **Giuseppe Garibaldi**

Muito mais filho de seu tempo do que dos próprios pais, Giuseppe Garibaldi nasceu em 4 de julho de 1807, em Nice, e embora a França dominasse aquela região naquele momento e sua certidão de nascimento tivesse sido escrita em francês, sua nacionalidade havia sido registrada como italiana. O pai e o avô tinham estreitas ligações com o mar, origem do sustento de ambos, fator de grande importância para Garibaldi tomar gosto pelas ondas e barcos, ambiente no qual teve experiências relevantes para sua formação política e atuação guerreira (CAPUANO, 1999). Em suas memórias, Garibaldi deixa pistas de sua formação política ao criticar o domínio estrangeiro ao qual a Península Itálica estava submetida durante





sua infância e juventude, período no qual desenvolveu profundo amor patriótico por sua terra natal. O contato com a vida no mar certamente permitiu a Garibaldi ampliar seu horizonte intelectual e cultural. Garibaldi esteve no Mediterrâneo, depois no Atlântico, no Pacífico e nos mares da Ásia (JALLET, 2008).

As viagens permitiram a ele ter contato com diversas pessoas e lugares, além de oferecerem percalços que exigiram dele coragem e desenvoltura. Além disso, os barcos eram lugares privilegiados para a difusão de ideias, uma vez que estavam longe dos olhares repressores, no mar ou mesmo dentro de territórios onde assuntos proibidos o deixavam de ser. Durante uma das viagens que participou, Garibaldi teve contato com um grupo de sansimonistas, presos justamente por suas ideias subversivas. Através desse encontro, inteirou-se sobre os acontecimentos na Itália e compreendeu a importância da luta pela liberdade dos povos. Foi profundamente influenciado pelas ideias sansimonistas que pregavam uma humanidade hierarquizada, o antagonismo social ceder lugar à associação universal, a propriedade hereditária ser suprimida e o Estado ser proprietário das riquezas, repartindo os instrumentos de trabalho segundo as necessidades e as capacidades de cada um para reinar a justiça (DUMAS, 2002). Tais ideias foram essenciais para o futuro envolvimento de Garibaldi nas lutas contra o jugo monárquico e em favor da liberdade e da República.

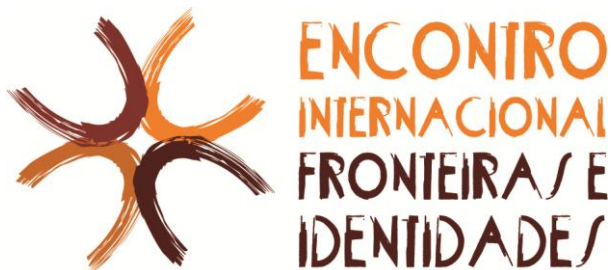
Garibaldi entrou para o movimento Jovem Itália através de Giovanni Battista Cuneo, que lhe indicou o caminho até Mazzini. Orientado pelos companheiros de luta no intuito de servir à causa patriótica, Garibaldi ingressou como marinheiro de primeira classe a serviço do Estado, na fragata *Euridici*. Dessa forma, poderia conhecer os movimentos piemonteses, difundir os ideais da Jovem Itália e conquistar simpatizantes. Havia sido combinado que Garibaldi deveria apoderar-se do *Eurídice* e colocá-lo a disposição dos republicanos, mas a tentativa foi malograda e a vida de fugitivo de Garibaldi teve início. Ele deixou Gênova e encaminhou-se para as montanhas, passou por Nice e seguiu para a fronteira francesa, onde foi preso. A pouca segurança da cela o permitiu pular pela janela sem grades e escapar. Seguiu para Marselha, onde encontrou amigos da Jovem Itália. Garibaldi foi sentenciado a morte pela acusação de alta traição militar, já que estivera envolvido na conspiração que objetivava insurgir tropas reais, e também por induzir alguns baixos oficiais do corpo de artilharia com adulações e somas de dinheiro. Ele alojou-se em uma estalagem adotando o nome de Giuseppe Pane. Com a ajuda de um amigo, conseguiu ser admitido como segundo-



comandante no *Unione*, navio mercante francês, comandado por François Gazan. Viajou de Marselha a Constantinopla e a Odessa. Ao retornar, encontrou Marselha arrasada pela Cólera. Ofereceu-se como voluntário para cuidar dos doentes nos hospitais. Vencida a epidemia, conseguiu lugar como imediato na fragata francesa *Nautonnier* e partiu para o Rio de Janeiro, onde sabia estarem vários exilados italianos (CAPUANO, 1999).

A viagem de Garibaldi para o Brasil, após a condenação à morte por seu envolvimento na conspiração de Gênova, é frequentemente apresentada como uma fuga, resultado de uma aventura pessoal. Entretanto, cartas escritas pelo próprio Garibaldi nesse período, bem como informações de jornais e de relatórios dos representantes dos Estados Italianos no Brasil, indicam ter sido Mazzini o organizador da vinda de Garibaldi ao Rio. A Jovem Itália havia formado uma densa rede internacional de correspondentes e viajantes que levavam, de um lado ao outro do oceano, bandeiras e cartas com as palavras de Mazzini. Além de divulgar os novos princípios e os ideais patrióticos, esta rede objetivava obter apoio financeiro dos afiliados ou simpatizantes mais abastados e formar uma reserva de militantes dispostos, no momento certo, a voltar para a Itália e libertar o país do domínio estrangeiro. Garibaldi, então, veio ao Brasil com uma missão definida, inserido nessa rede de correspondentes. A escolha do Rio de Janeiro como destino, justifica-se por sua localização estratégica na rota dos navios da marinha mercante do Reino do Piemonte e Sardenha para Montevideu e Buenos Aires, além disso, outro fator que deve ter influenciado foi a efervescência da situação política no período de Regência (1831-1840), definida por alguns historiadores como uma inusitada “experiência republicana”. Também as novas riquezas produzidas pela expansão cafeeira na região, que movimentavam o porto do Rio de Janeiro e as atividades comerciais a ele relacionadas, devem ter constituído elemento de atração. A chegada de Garibaldi ao Rio era esperada. Mazzini tinha comunicado com antecedência por cartas aos seus partidários. Conforme instruções recebidas, Garibaldi encontrou-se com Giuseppe Stefano Grondona, que pertencia à leva dos italianos mais antigos residentes no Rio de Janeiro, para entregar-lhe material político trazido da França e mais um “bônus” (talvez financeiro), para a constituição da *Giovine Itália* no Rio. A Grondona competiria o título de presidente da nova associação (CHAVES, 2008).

Ao lado do amigo Rossetti, Garibaldi comprou uma pequena embarcação com a ajuda de Giacomo Picasso, e passaram a realizar serviços de cabotagem entre o Rio de



Janeiro, Cabo Frio e Campos. Deram o nome de *Mazzini* a embarcação. Mas a atividade durou pouco tempo. Com a chegada ao Rio de Janeiro do prisioneiro Tito Lívio Zambeccari, secretário de Bento Gonçalves, preso na Ilha de Fanfa, Garibaldi e Rossetti foram a visitar (CAPUANO, 1999). Após o encontro, juntou-se à recém-criada República Rio-grandense na luta pela liberdade e independência contra o Império. O seu papel seria o de comandante de navio e, neste caso, de um navio corsário, algo que ele sabia fazer bem (CHAVES, 2008).

Presume-se que a maioria dos italianos que participaram da Revolução Farroupilha era composta de idealistas seguidores das teorias de Mazzini. Esses homens acreditavam ser a República a única forma de governo capaz de permitir o desenvolvimento harmônico de todas as faculdades do homem e a plena liberdade dos povos. Havia, pois afinidade com os princípios dos farroupilhas. Esses italianos poucos influenciaram diretamente nas decisões das lideranças farrapas. A maior parte deles lutou ao lado dos cavaleiros gaúchos, adotando até sua vestimenta e costumes, como ocorreu com Garibaldi (CAPUANO, 1999). O exílio era consequência das atividades mazzinianas. Muitos daqueles jovens deveriam se tornar, em breve, figuras de primeiro plano da política italiana, porém o malogro das conspirações das quais participaram fizeram deles exilados políticos, entre os quais Garibaldi. Isso gerou uma crise profunda nos movimentos patrióticos. Por alguns anos a Jovem Itália praticamente deixou de existir. Tal ostracismo aumenta a importância da participação de Giuseppe Garibaldi na América Latina, visto que lá teve a oportunidade de começar a combater e de descobrir sua verdadeira vocação. É provável que caso tivesse retornado para a Itália na primeira anistia, como fizeram muitos, ou permanecido escondido na Europa, teria vivido em uma Itália cheia de intrigas políticas, de facções, de conspirações carbonárias e, sobretudo, nos tormentos de uma evolução liberal moderada do reino, onde não teria encontrado o próprio papel. Naqueles anos em que esteve atuando na América do Sul não havia muito o que fazer na Itália (JALLET, 2007).

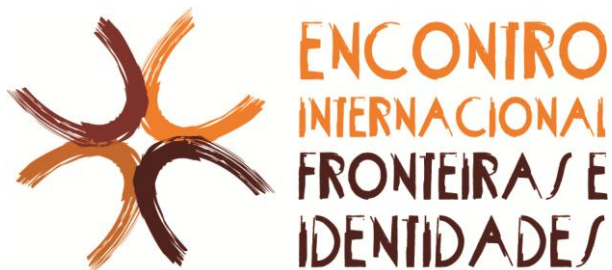
Inúmeros italianos lutaram ao lado dos farroupilhas, portanto, o que, então, diferenciou Garibaldi dos demais? Ele deixou a Revolução Farroupilha em 1841, emigrando para o Uruguai. Ao retornar para a Europa, em 1849, seguiu sua luta pela unificação da Itália. Nessa fase, Garibaldi já não era um mero corsário, mas, sim, um general. Assim, o herói Garibaldi não é o corsário farroupilha, mas o general da unificação italiana. Outro elemento que diferenciou Garibaldi dos seus companheiros foi o fato de ter escrito seu livro de





“Memórias”, fonte utilizada por diversos estudos e que serviu para criar sua imagem heroica (SOUTO, 2007). Do ponto de vista militar, sua participação na guerra contra Rosas, foi mais significativa do que sua atuação no Rio Grande do Sul. No Uruguai, lutou de forma constante e esteve a cargo da marinha e à frente dos homens que compunham a Legião Italiana. A significativa vitória de Salto, que teve como principal consequência a recuperação, para o livre comércio, de toda aquela região fluvial, fez com que a figura de Giuseppe Garibaldi ultrapassasse as fronteiras da América Latina. Isto porque, com a participação da França e da Inglaterra no conflito, diversos jornalistas europeus estavam em Montevideú, cobrindo os acontecimentos (PALAZZO, 2008). Quem retornava da América sabia de Garibaldi e alimentava na Europa o mito de um general vencedor. Também os diplomatas contribuíram, com seu alarmismo, a difundir a fama de Garibaldi na Europa. Portanto, quando voltou à Itália, Garibaldi não era mais o jovem inexperiente que aportou no Rio de Janeiro, mas uma esperança a causa da unificação italiana e um General conhecido, quase um mito vivo (JALLET, 2007).

As ideias políticas de Garibaldi estavam em sintonia com as propostas de Giuseppe Mazzini, líder da Jovem Itália, e também, de certa forma, ao projeto de parte dos articuladores da Revolução Farroupilha. Em uma passagem de sua biografia, Cuneo resume o pensamento de Garibaldi: “Toda a vida de Garibaldi é um contínuo sacrifício à liberdade e à pátria. Nas suas ações [...] teve sempre como argumento das suas ideias e dos seus discursos: Pátria e Unificação.” (apud JALLET, 2007, p. 31). As palavras de ordem refletem o romantismo patriótico adquirido já na infância e a perseguição ao intento unitário da Itália por conta da desaprovação ao jugo estrangeiro. A união das diferentes partes da Península Itálica parecia a solução para expulsar os dominadores absolutistas. Tais concepções o acompanharam na América do Sul, onde lutou contra a monarquia brasileira e a ditadura de Rosas em prol da República. Garibaldi defendia sua concepção de guerra justa como luta pela “causa da humanidade”, ou seja, defendia a guerra como forma de garantir a liberdade, enfrentar o absolutismo e a tirania (DEL GROSSO, 2008). A adesão a causa farroupilha talvez tenha sido a Garibaldi a continuidade, em outro país, da luta contra o absolutismo dos Habsburgos na Europa, uma vez que combatia os Braganças. Em suas memórias, ele destaca “Na América eu servi – e servi sinceramente – à causa dos povos. Assim fui adversário do Absolutismo.” (apud SCHILLING, 2007, p. 147).



As abordagens em torno de Garibaldi sofreram mudanças ao longo do tempo. Na década de 1930, os membros do Instituto Histórico narraram com entusiasmo seu esforço no comando da estropiada esquadra farroupilha. Recentemente, nos anos setenta, um movimento revisionista destaca um Garibaldi corsário. Atualmente, a Revolução Farroupilha está sendo novamente narrada, desta vez em perspectiva bem mais crítica, em trabalhos de natureza acadêmica, e Garibaldi passa a ser um herói multifacetado, humano, conquistador. Apesar de ainda existir uma historiografia que desprestigia a passagem de Garibaldi pela América do Sul, tal experiência foi fundamental para o amadurecimento dele, tanto com relação as ideias políticas que defendia quanto as estratégias militares e sua atuação nos campos de batalha. Mesmo que tenha contribuído na Revolução Farroupilha muito mais como combatente do que como articulador e intelectual, encontrou no Rio Grande do Sul terreno fértil para lutar por seus ideais, naquele momento avessos ao absolutismo e defensores de uma República unitária e democrática. Garibaldi foi um revolucionário movido pelo romantismo patriótico e, ao mesmo tempo, ideais racionais e inovadores pautados em uma renovação política capaz de combater os regimes monárquicos e a desagregação territorial causada pelo domínio estrangeiro de regiões que, caso unidas, poderiam constituir-se em Estados fortes e prósperos. Assim, percebemos que além de “homem de dois mundos”, Garibaldi foi um “homem de duas dimensões”, a romântica e a intelectual, ambas profundamente relacionadas, em diálogo e o movendo em suas ações revolucionárias.

### **Referências bibliográficas**

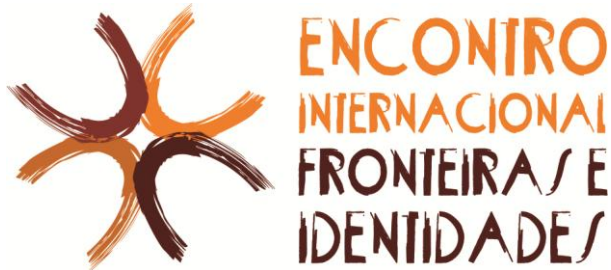
CAPUANO, Yvonne. *De Sonhos e Utopias... Anita e Giuseppe Garibaldi*. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1999.

CENNI, Franco. *Italianos no Brasil: "andiamo in Merica"*. 3ª ed. São Paulo, SP: Editora USP, 2003, p. 97-139.

FLORES, Moacyr. *Influência do Risorgimento na revolução farroupilha*. In: O modelo político dos Farrapos. Mercado Aberto, 1978, p. 47 a 66.

LEITMAN, Spencer. *Revolucionários Italianos no Império do Brasil*. In: *A Revolução Farroupilha: Historiografia e Interpretação*. FREITAS, Décio (org.). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

PADOIN, Maria Medianeira. *Tito Lívio Zambeccari: A Produção Historiográfica Brasileira e Platina (uma síntese)*. In: *Anais da XXI Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa*



*Histórica (SBPH)*. Rio de Janeiro, 2001.

PANERAI, Fernanda Bitencourt. *A Presença de elementos políticos da Jovem Itália no periódico O Povo: 1838-1840*. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

REVERBEL, Carlos & BONES, Elmar. *Luiz Rosseti: O Editor sem Rosto e outros aspectos da imprensa no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: L&PM, 1996.

SCHEIDT, Eduardo. *Carbonários no Rio da Prata: Jornalistas italianos e a circulação de ideias na Região Platina (1727-1860)*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008, p. 194.

RÉMOND, René. *O Século XIX, 1815-1914: Introdução à história de nosso tempo*. São Paulo: Cultrix, 1990.

FILHO, Osmar L. de Barros; SEELIG, Ricardo Vaz; BOJUNGA, Sylvia (Org.). *Os Caminhos de Garibaldi na América*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2008. 232 p. (Edições do Senado Federal; v. 112).

\_\_\_\_\_. *Sonhos de Liberdade: O Legado de Bento Gonçalves, Garibaldi e Anita*. Porto Alegre: Laser Press Comunicação, 2007. 224 p. (Coleção Sujeito & Perspectiva).